



DIREITOS RESERVADOS

Ângela da Ponte, Ana Paula Andrade, Sara Ross, Teresa Gentil, Katerina L'dokova e Sara Cruz 'compõem' a Comunidade Compositoras Açores

## Festival Prolífica arranca no dia 24 de fevereiro no Arquipélago

No primeiro dia do Prolífica - 1.º Festival Comunidade Compositoras Açores, cujo início está marcado para o dia 24 de fevereiro, sexta-feira, a programação está voltada, essencialmente, para os mais novos, estando prevista a realização de um concerto/oficina para turmas do 2.º ciclo. Já no dia 25 de fevereiro, sábado, a programação é mais diversa, indo para além das peças ditas 'clássicas'. Assim, a partir das 15h00, e com entrada livre, a tarde no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas será marcada por interpretações de Ana Paula Andrade, Ângela da Ponte e Sara Ross, assim como por um concerto da cantautora Sara Cruz, passando por uma incursão pelo 'etno-jazz' de Katerina L'dokova. ♦

# Associação Prolíficas incentiva a criação de arte no feminino

A Comunidade Compositoras Açores foi criada no início de 2021 com o objetivo de impulsionar a representatividade das mulheres compositoras

JOANA MEDEIROS  
joana.medeiros@acorianooriental.pt

Em janeiro de 2021 foi constituída a Comunidade Compositoras Açores, uma associação que tem como objetivo impulsionar a representatividade das mulheres compositoras através da realização de eventos, da edição fonográfica e de partituras e ainda de diálogos interdisciplinares com diferentes áreas artísticas e do saber, unindo assim esforços para “dar mais visibilidade à música e ao trabalho das compositoras que são naturais, ou que têm alguma ligação com os Açores”.

A associação em causa prepara-se agora para, nos dias 24 e 25 de fevereiro, apresentar ao público parte do trabalho desenvolvido em conjunto, através do Prolífica - 1.º Festival Comunidade Com-

positoras Açores, acolhido pelo Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, na Ribeira Grande.

Embora este seja um evento marcado pelos constrangimentos orçamentais e apresentado num formato mais reduzido do que o esperado, deixando a lamentar o facto de a associação continuar por receber e assinar o protocolo estabelecido com a Direção Regional da Cultura referente aos concursos de 2021, a verdade é que a organização se orgulha do que vai apresentar ao público. O que pretende é criar “um espaço regular e de incentivo à produção artística e estabelecer relações com públicos heterogéneos, com vista a fomentar o gosto e o interesse pela criação musical e por diferentes estéticas e correntes artísticas”, explica a as-

sociação, que contou com o “apoio incedível” de várias personalidades e entidades sem as quais “seria impossível este primeiro festival”.

De uma forma geral, através deste evento, a associação espera que o público fique com vontade de conhecer mais acerca do trabalho desenvolvido até ao momento, e chegar até outras mulheres compositoras ou jovens artistas, trabalhando também para que seja possível realizar outras edições deste festival no futuro.

Embora seja uma associação constituída no feminino, as Prolíficas pretendem chegar a todos os públicos, e prova disso está, conforme indicou a associação, no programa do evento que se aproxima.

No total, são seis as compositoras que constituem atualmente o núcleo duro desta as-

sociação no feminino, e a decisão de criar este tipo de associação adveio também do facto de a música composta e interpretada por mulheres estar “longe de ter uma representação significativa”, por ser ainda, tal como noutras áreas, “uma área predominantemente masculina”.

Neste sentido, outro dos principais objetivos desta associação passa por “equilibrar a balança”, com a esperança de que, um dia “todos os concertos/eventos musicais sejam naturalmente equilibrados, não só em questão de género”.

**Prolífica será um “espaço regular de incentivo à produção artística” no feminino, afirma associação**

Em relação às compositoras que fazem parte deste grupo, uma delas é Ana Paula Andrade, natural de Ponta Delgada e docente no Conservatório Regional, tendo vindo a realizar concertos em diversas cidades do país e no estrangeiro, trabalhando no sentido de divulgar a música açoriana, bem como as suas composições originais.

Ângela da Ponte é compositora, docente e investigadora, sendo interpretada por mui-

tos ensembles, solistas e orquestras de prestígio. Estreou-se em vários festivais internacionais e foi nomeada em 2011 para Jovem Compositor em Residência na Casa da Música, tendo representado Portugal na 67.ª Tribuna Internacional de Compositores.

Katerina L'dokova faz também parte das Prolíficas, sendo pianista, compositora, cantautora e professora, licenciada em piano jazz pela Escola Superior de Música de Lisboa. Editou vários trabalhos e apresentou concertos e festivais em Portugal e outros países.

Por seu turno, Sara Cruz é uma cantora e compositora açoriana com trabalhos da sua autoria lançados desde 2015, tendo já atuado em vários palcos e festivais açorianos, contando com singles lançados em 2021 e 2022.

Já Sara Ross, entre outros feitos, recebeu no ano de 2020 o prémio Carlos Pontes de Leça, com a ópera intitulada “Margarida”, vencedora da Maratona Ópera XXI. É ainda co-fundadora do FIO-Festival Informal de Ópera.

Teresa Gentil, compositora, intérprete e investigadora, doutoranda em etnomusicologia pela Universidade Nova de Lisboa, integra também esta associação, compondo para orquestra, teatro, teatro musical, cinema e dança. ♦